

ETNIA E DIVERSIDADE CULTURAL¹

Ana Rilza Arcanjo da Silva²

Deise Marly Teles da Silva³

Jucilene Freitas Meireles dos Santos⁴

Lavínia Pinho dos Santos⁵

RESUMO

O presente artigo enfoca a Dança como uma característica importante no desenvolvimento das múltiplas inteligências apontadas por Gardner. Aborda um paradigma educacional onde a qualidade da aprendizagem se sobrepõe a quantidade. Procura motivar os educadores, visando a busca de formas mais prazerosas de construir, por meio da dança e de movimentos rítmicos cooperativos, situações de aprendizagem. Defende, ainda, a ideia central de que a dança e os movimentos expressivos contribuem de maneira indelével para a auto-estima, a valorização pessoal e a satisfação de aprender a aprender, oferecendo uma melhor qualidade de vida ao aluno.

Palavras-chave: Dança na Educação - Paramirim (São Francisco do Conde, BA). Escola Municipal Joaquim Ignácio Aragão Bulcão. Motivação na Educação - Paramirim (São Francisco do Conde, BA).

ABSTRACT

This article focuses on Dance as an important feature in the development of the multiple intelligences pointed out by Gardner. It addresses an educational paradigm where the quality of learning overlaps with quantity. It seeks to motivate educators, seeking the search for more pleasant ways to build, through dance and cooperative rhythmic movements, learning situations. It also supports the central idea that dance and expressive movements contribute in an indelible way to self-esteem, personal appreciation and the satisfaction of learning to learn, offering a better quality of life for the student.

Keywords: Dance in Education - Paramirim (São Francisco do Conde, BA). Escola Municipal Joaquim Ignácio Aragão Bulcão. Motivation in Education - Paramirim (São Francisco do Conde, BA).

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Aperfeiçoamento em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar - UNIAFRO, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

²⁻⁵ Estudantes do curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO da UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é produto de uma pesquisa na Escola Municipal Joaquim Ignácio Aragão Bulcão, S/nº, distrito de Paramirim, na cidade de São Francisco do Conde/BA. A escola foi implantada no dia 16 de agosto de 1990 pelo prefeito da época Osmar Ramos. A equipe gestora é composta por 01 diretora, 01 vice-diretora, 02 coordenadoras pedagógicas, 01 professora comunitária do Programa Mas Educação. A escola conta com uma equipe formada por 07 docentes, funciona com turmas do 2º ao 5º ano e o EJA, onde contempla séries multiseriadas dos eixos I, II, III, com atuação nos três turnos, sendo que os alunos do 3º ano são os que participam do Programa Mas Educação.

A escola originou-se este nome pelo fato do povoado ter sido formado em uma antiga fazenda que pertencia a uma família por sobrenome Bulcão.

O espaço físico da escola é distribuído em 04 salas de aula, 03 banheiros, 01 cozinha, 01 espaço para evento.

Este artigo é uma proposta de disseminação da cultura afro no contexto escolar pretende abordar as questões de se valorizar e compreender um pouco mais sobre a beleza e diversidade da cultura afro-brasileira, dentro do tema escolhido pelo grupo: dança.

A valorização da cultura afro-brasileira tem sido enfocada nos dias de hoje, como por exemplo, a lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação do Ensino Fundamental e Médio. Entretanto, não raro, ela encontra-se distante do ambiente escolar, pois é negligenciada pelos professores, ou, ignorada e tal comportamento passou a ser um dos obstáculos pedagógicos, interferindo no ensino-aprendizagem.

Muitos profissionais desconhecem ou tem receio de trabalhar este conteúdo: a dança, por não estarem preparados para entrar no âmbito das discussões políticas, de preconceito social, racial e religioso, manifestado pela mesma, bem como, serem também fruto de um processo pedagógico que também os alijou desses conhecimentos.

Para tanto, será enfatizado o valor educacional da cultura afro descendente através do ensino de história, propiciando um resgate cultural, apresentando a cultura afro-brasileira como elemento de integração da comunicação individual e coletiva, pois através dela facilitaremos as relações sociais, reconhecendo os conflitos inerentes a esse ao tema.

Este artigo tem a intenção de contribuir para a disseminação e reflexão da cultura afro-brasileira através do tema: dança, uma vez que são raros os trabalhos produzidos, portanto o tema escolhido e a forma como será trabalhado com a dança é pertinente não só no âmbito das

políticas sociais, mas também nas filosofias de educação. Uma educação multicultural, multirracial ou multiétnica tem vindo a ser defendida, sobretudo nas sociedades ocidentais, para implementar uma evolução positiva da convivência entre as diferentes culturas, não de assimilação ou subjugação por parte das culturas minoritárias da cultura numérica e economicamente dominante, mas de respeito mútuo pela diferença e defesa da diversidade. Nesse sentido, quando se fala de educação multicultural pretende-se abranger não só a educação no seio das minorias étnicas como também a educação de todas as crianças indivíduos, quer estejam inseridos em sociedades multiculturais ou uniculturais. Esta educação no respeito pela diversidade cultural pretende tornar legítima a pluralidade social e étnica, eliminando os preconceitos e os ideais racistas.

Antes de começarmos qualquer discussão a respeito da dança, dentro da diversidade cultural no Brasil precisamos refletir brevemente sobre o conceito que compõe essa expressão: dança. Mas afinal, o que é dança? Não é um conceito pronto, foi constituído e incorporado aos poucos pela sociedade. A resposta pode ser encontrada na História.

Este texto apresenta uma breve retomada da construção do conceito de dança interpretação no Brasil. Compreender esse conceito na atualidade, nos ajuda a refletir a respeito de nossa diversidade étnico-racial. A partir dessa compreensão, retornamos ao passado, para conhecermos um pouco mais sobre a grande diáspora dos povos africanos nas Américas, a partir da chegada dos milhares de homens e mulheres africanos que ajudaram a formar o país, e faziam da dança um ritual importante para o momento a fim de manifestar em sua diversidade étnica, cultural e social.

Entretanto, vimos que este artigo enfoca a dança como uma característica importante no desenvolvimento das múltiplas inteligências apontadas por Gardner, no envolvimento com o processo de ensino e aprendizagem. Procura motivar os educadores com relatos de experiências e fatos a buscarem, em uma forma prazerosa de construir, por meio da dança e de movimentos rítmicos, situações de aprendizagem, reeducação ou terapia. Defende a idéia central de que a dança e os movimentos expressivos contribuem para a auto-estima, a valorização pessoal, a satisfação de aprender a aprender e que oferecem, por isso mesmo, uma melhor qualidade de vida ao aluno.

Desejamos demonstrar, neste artigo, que o processo dinâmico da dança expressiva pode exercer novas posturas pedagógicas no desenvolvimento global da criança.

O objetivo é criar uma expectativa e um desafio de transformar a dança na escola em uma forma do educando vivenciar experiências rítmicas, musicais e harmoniosas, melhorando, assim, sua formação integral como Pessoa. Propomos uma educação voltada para uma dinâmica

prazerosa que possibilite conhecimentos carregados de significados, onde a plasticidade, inerente ao cérebro humano, se manifesta em forma de dança, em forma de vida, de vida pulsante. Sendo a dança um movimento cinestésico, pode a inteligência ser muito estimulada através desta habilidade, visto que a dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que produz no corpo. É visual porque os movimentos vistos são transformados em atos. É auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. É afetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. É cognitiva porque é preciso raciocinar para adequar o ritmo à coordenação. Finalmente, é motor porque estabelece um esquema corporal.

Tudo isso é desenvolvido através da dança, pois a criança aprende em contato com os outros, sendo o grupo no qual está inserido o grande responsável pelas conquistas pela realiza. Compreendemos que durante esta pesquisa realizada na escola, vimos que o corpo expressa no movimento suas mais profundas sensações, sejam de alegria ou de dor, e que a dança mostra pela sensibilidade dos sentimentos que propiciam a expressão artística.

Quando se começa estudar sobre esse assunto vemos o quanto é importante a dança na vida da humanidade e no contexto escolar. Por esse motivo trazemos essa reflexão da "importância da dança" em nossas vidas como um todo. A dança sempre esteve presente em todos os grandes momentos da história, mas também ela faz parte do nosso cotidiano e está marcada também nas pequenas coisas.

Faz parte de um dos aspectos mais íntimos do ser humano - a cultura. É através da cultura que carregamos a grande carga de tradição e história de um povo. Então esta aí a grande responsabilidade que a dança tem como precursora, por isso nossa pesquisa contempla a dança acima de tudo dentro do contexto proposto pelo grupo.

A dança tem uma grande contribuição no desenvolvimento cognitivo do ser humano, trazendo uma carga de sociabilidade e relacionamento enquanto pessoa no meio. Isso é muito importante quando aplicado como ferramenta da educação.

Conforme Viana apud Nanni (1998) e Marques (1999), é pela dança que se inicia o conhecimento dos processos internos; estes estimulam o desenvolvimento, compreensão da essência do mundo, o existir e o ver melhor. A vida é a síntese do corpo, e o corpo é a síntese da vida. Esta síntese, segundo entendemos se faz mais facilmente cantando, dançando, formando pares, adaptando situações sociais e fazendo interações em outros níveis. A dança dá espaço para o "EU" o "Nós" na confirmação do aluno.

Objetivo geral

- Propor a unidade escolar trabalhar nas aulas sobre o tema proposto, a ponto de oportunizar aos alunos/as o conhecimento de alguns tipos de dança afro, bem como nas aulas de história promovendo novas experiências, assegurando a formação cultural e humana do discente.

Objetivos específicos

- Conhecer a diversidade existente na dança, valorizá-las e respeitá-las;
- Recusar a discriminação baseada nas diferenças físicas e de cor, raça, religião;
- Tratar com apreço as qualidades da própria cultura, buscando construir atitudes de tolerância e respeito, consigo e com os outros;
- Valorizar a convivência pacífica frente a essas diferenças através da dança;
- Observar e valorizar as diferenças que enriquecem o grupo;
- Descrever a própria imagem, percebendo características físicas como a cor do cabelo, da pele, altura, peso, usando a dança como ponto de partida
- Melhorar a autoestima através do apreço por suas qualidades, encontradas da dança;
- Respeitar a diversidade cultural, étnica, religiosa através da dança.

2 QUADRO TEÓRICO

A cultura é histórica, pensar em cultura é pensar em conhecimento, significado e formas de interpretar o mundo e nosso cotidiano. A construção de uma cultura é baseada no que fomos agregando ao longo da história para transformar e transmitir nosso pensamento, nossas formas de ser e sentir. Conhecer, aprender, ver as diferenças, como somos e como nos relacionamos é se apropriar do conhecimento.

Para entender o conhecimento, temos que refletir os inúmeros fatores pelos quais somos influenciados, como: o que assistimos na TV, o que temos como hábito de leitura, de saberes adquiridos, de técnicas corporais incorporadas, entre outros.

Avila (2000, p.2) ao tratar da cultura nos indica que não podemos compreendê-la como algo homogêneo, alertando para o fato de que ela possui diferentes formas de coexistir na esfera

social, refletindo formas desiguais de apropriação do capital cultural: as culturas populares (segundo Gramsci), as culturas hegemônicas e a cultura de massa.

A cultura popular incorporada na dança é uma forma pela qual os dominados se organizam, compreendem, apreendem e resignificam a cultura hegemônica. Precisamos ver que existem diferenças e fica difícil estabelecer critérios rígidos e históricos sobre o que seria bom ou ruim na construção cultural, pois trilhamos caminhos diversos que abrangem política, processos mercadológicos, sistemas de produção, influências midiáticas que impedem de pensar de forma homogênea a cultura.

A cultura é essencial ao desenvolvimento do ser humano. De todas as manifestações culturais, a dança é uma das mais representativas, pois reflete os aspectos relativos a uma determinada sociedade e desenvolve, a partir da expressão corporal, movimentos e ritmos diversos. Segundo Boyer (1983), a arte é essencial na experiência humana, não é uma frivolidade, ele recomenda que a arte seja estudada para descobrir como seres humanos usam símbolos não verbais e se comunicam não apenas com palavras, mas através da música, teatro, dança e na construção do conhecimento.

Segundo Nanni (1995 p.29), "criar é dar forma a um fenômeno de modo novo e compreendido em termos novos" e a dança permite isso, pelo processo educacional, a utilização do processo criativo, e por meio deste criar novas formas e fenômenos do movimento. Ainda para Nanni (2002, p.100), "a escola deverá estar sensível ao mundo daqueles que são a maioria, as classes populares e se valer da vontade de fazer chegar a elas conteúdos significativos que tenham relação com sua vida e que permitam a compreensão em si, das coisas que a cercam, e da relação entre ambos".

3 METODOLOGIA

Este artigo busca agregar os docentes desta unidade escolar para construção de proposta para a disseminação e reflexão da cultura afro-brasileira através da dança e esperando encontrar um espaço de debate acerca das práticas efetivas do espaço escolar.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, com análise de diversos autores que escrevem sobre a dança e a cultura afro-brasileira, com os alunos do Ensino Fundamental e EJA, através de aula expositiva e dialogada, encaminhamento de pesquisas, levantamento das informações encontradas, exposição das atividades para os demais alunos e professores, acróstico com a palavra: dança, e por fim uma oficina com aulas de dança envolvendo alunos e

professores para culminar nossa pesquisa. Na prática ofertada, ou seja, a oficina de dança, desenvolvemos e aprimoramos suas possibilidades de movimento, descobrindo novos espaços, novas formas, construção de coreografias e apresentação.

Buscar através destas vivências, mudanças de postura e atitudes em relação a conceitos e práticas efetivas de discriminação, preconceito e respeito a as diferenças. Também propiciar a construção de uma consciência crítica e de valores que mudam sua existência para se tornarem seres humanos melhores.

Para finalizar, a intenção é colaborar na construção de uma proposta que pode ser aplicada e vivenciada por outros professores, acerca da experiência adquirida, que sirva também para pensar em atitudes concretas no processo educacional em relação a esta cultura.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Pensar a diversidade, atrelada a dança nosso produto de pesquisa é um processo importante para a construção da identidade, isto significa que ela tem um papel crucial na criação de valores e atitudes que permitam uma melhor convivência e respeito entre todos os setores para o pleno desenvolvimento da humanidade.

Contudo a tendência a tomar a diferença como uma inadequação dos valores estabelecidos por um grupo social ou cultura tendem a gerar uma série de comportamentos que são prejudiciais no desenvolvimento e relacionamento entre os indivíduos: o preconceito, a discriminação e a intolerância. Estes comportamentos ainda são encontrados continuamente na sociedade como um reflexo mais profundo da violência e da exclusão social. O contexto da sociedade contemporânea mergulhado na globalização na economia, fluxo comunicativo e interação contínua tem traçado mudanças profundas nas visões sobre a própria sociedade. O tema dança e a forma complexa que este conceito tem se desenvolvido é fruto do contexto no qual ele se encontra inserido, de mudanças constantes e de uma valorização e percepção das grandes diferenças sejam sociais, políticas, culturais, sexuais, étnicas entre outros.

Ficamos satisfeitos em perceber que durante a construção desta pesquisa e a sua finalização foi notável que escolas da rede pública, são escolas que possuem seus valores, suas riquezas, principalmente quando se trata de alunos, conseguimos envolvê-los em nosso trabalho em apenas alguns momentos onde se deu a aplicação da oficina baseado na dança, como ferramenta. Notamos o envolvimento de alunos de diversas denominações e seguimentos religiosos, felizes com a prática da dança, como forma de desconstruir, e valorizar o corpo de

uma forma muito bem trabalhada,sem medo,sem preconceito,sem causar nenhum estigma a nenhuma deles, ficamos felizes em despertar em todos eles, nesta instituição de ensino público e mostrar ao corpo docente que não precisa de muita coisa para fazer do processo ensino aprendizagem um ato prazeroso, precisa sim, descobrir formas, métodos que despertem nos mesmos a vontade de elucidar a pratica pedagógica de uma forma prazerosa.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo enfoca a dança como uma característica importante no desenvolvimento das múltiplas inteligências apontadas por Gardner. Propõe um paradigma educacional onde a qualidade da aprendizagem se sobrepõe à quantidade.

Procura motivar os educadores com relatos de experiências e fatos a buscarem, em uma forma prazerosa de construir, por meio da dança e de movimentos rítmicos, situações de aprendizagem, reeducação ou terapia. Defende a idéia central de que a dança e os movimentos expressivos contribuem para a auto-estima, a valorização pessoal, a satisfação de aprender a aprender.

No que tange ao ambiente escolar, a dança permite uma transformação abordagem e possibilidade que, infelizmente, não se encontra compreendida, nem valorizada, de todo.

Obviamente, para que uma aula versando sobre o assunto não se torne uma simples repetição de gestos, o docente terá de dedicar-se a estudos específicos, o que não é diferente quando se abordam outros conhecimentos que fazem da cultura corporal de movimentos uma prática.

Sendo assim, trabalhar com o tema: dança, como ferramenta nos possibilitou uma visão holística e ao mesmo tempo oportunizou a escola envolvida uma nova prática de exaltar o contexto do processo ensino/aprendizagem.

A dança é um exercício de pura emoção onde o aluno expressa, através dos movimentos e sob a influência do ritmo, o que sente e como sente. A dança permite que se organizem duplas, que formem grupos que se equivalem. Os círculos formados e as mãos dadas são as primeiras experiências coletivas de expressão dos espaços internos e externos. Os limites da roda atuam como fronteiras das noções de dentro e fora pertencer ou não pertencer, ser ou não ser. Com o corpo em movimento, no ritmo da música, o aluno se situa, avança, volta, se aproxima, se afasta e aprende as relações que precisa estabelecer para o desenvolvimento do

seu pensamento. São nestas cenas de emoção e de imaginação que acontecem as situações de desenvolvimento.

A dança aplicada à Educação não visa formar bailarinos nem escolarizar a dança, mas proporcionar ao aluno um contato mais afetivo, dinâmico e intimista com a possibilidade de expressar suas emoções através do movimentos.

A pesquisa deixou claro para nós enquanto pesquisadores do tema, A dança pode ajudar a combater a agressividade. Afinal, canaliza o excesso de energia desenvolve a iniciativa e a auto expressão, produz responsabilidade e o trabalho em equipe, sem falar do valor estético e da graça dos movimentos.

A dança proposta neste artigo poderá “impedir” que a Educação se torne massificada estimulando a criatividade, resgatando conhecimentos transformadores e renovando até mesmo Educadores tradicionais. É mister que a dança na Escola seja feita de uma maneira equilibrada e harmônica, transmitindo cultura e conhecimento, direcionando propostas transformadoras e estratégias de intervenção na realidade Social através da corporeidade.

REFERÊNCIAS

- GARDNER, H.A Teoria da Inteligências Múltiplas.Rio de Janeiro: Objetiva.1987.
Inteligências Um Conceito Reformulado.Rio de Janeiro:Objetiva,1987.
MARQUES,I.A. _Ensino de Dança Hoje_Textos e Contextos.SãoPaulo:Cortez,1999.
NANNI,D.Dança Educação.Rio de Janeiro:Spring,1998.
GRAMSCI,A.Escritos Políticos.Lisboa:Seara Nova,1976.